



MEDITANDO A PALAVRA DE DEUS

Brasília, Novembro de 2025

PEQUENAS COMUNIDADES ECLESIAIS ESTUDO DO EVANGELHO DE SÃO LUCAS

PRIMEIRO ENCONTRO



O encontro com Zaqueu (Lc 19,1-10)

1. Abertura e invocação do Espírito Santo.

1.1. Canto.

Espírito de Deus, vem e fica aqui. (2x)
E passeia no meio do teu povo./ E
toca o coração do teu povo./ Oh, Es-
pírito de Deus,/ Vem e fica aqui.

1.2. Invocação do Espírito Santo.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da Terra.

Oremos: Ó Deus, que instruíste os corações dos Vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre de Sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.

2. Proclamação e meditação da Palavra.

2.1. Ouçamos a Palavra de Deus: **Lc 19,1-10.**

2.2. Silêncio para interiorização.

2.3. Breve explicação: O episódio nos lembra que a salvação é fruto de um encontro vivo com Cristo, que desperta arrependimento e mudança

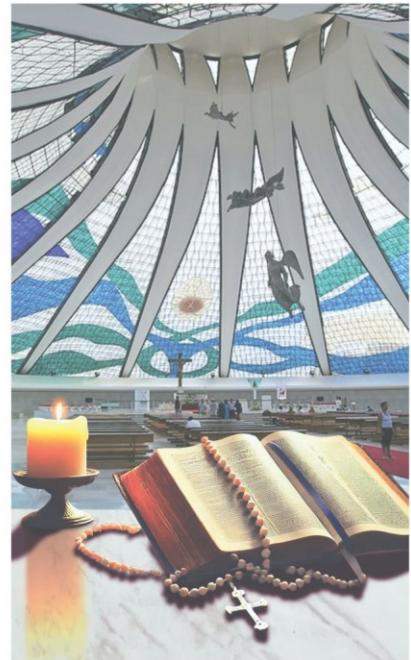
de vida. Zaqueu, um chefe de publicanos rico, pouco honesto e, por isso, desprezado, é movido por uma profunda curiosidade e desejo de ver Jesus. Jesus, por sua vez, age de maneira surpreendente, chamando Zaqueu pelo nome e anunciando sua presença em sua casa. O encontro é pessoal e transformador: a misericórdia de Deus vai ao encontro de quem se dispõe a receber a graça, independentemente de status social ou passado. A resposta de Zaqueu, de reparar injustiças e compartilhar seus bens, mostra que a fé se manifesta em atitudes concretas e amorosas. Pastoralmente, a passagem nos desafia a reconhecer o chamado de Jesus em nossas vidas, a acolher o próximo sem julgamentos e a transformar nossos corações através de gestos de generosidade e reparação, criando comunidades onde a misericórdia e o acolhimento sejam sinais visíveis do Reino de Deus.

2.4. Silêncio para interiorização.

3. Conversa sobre a Palavra.

3.1. Partilha da Palavra.

Momento para partilha daquilo que a Palavra inspirou a cada pessoa. Utilização da metodologia de um participante falar, e os demais escutarem; depois, passa-se a palavra ao próximo, a fim de que todos possam partilhar o que entenderam. Algumas perguntas para ajudar na



partilha: 1-) Qual é a primeira coisa que chama sua atenção nesta passagem? 2-) Que "figueira" você precisaria subir hoje para encontrar Jesus? 3-) O que podemos aprender sobre misericórdia e acolhimento a partir desse encontro?

4. Resposta à Palavra de Deus.

4.1. Façamos nossa ação de graças em resposta a Palavra de Deus com o Salmo 33,2-5.8-9.14-15 (34).

–²Bendirei o Senhor Deus em todo o tempo,/ seu louvor estará sempre em minha boca.

–³Minha alma se gloria no Senhor;/ que ouçam os humildes e se alegrem!

–⁴Comigo engrandecei ao Senhor Deus,/ exaltemos todos juntos o seu nome!

–⁵Todas as vezes que o busquei, ele

me ouviu,/ e de todos os temores
me livrou.

–⁸O anjo do Senhor vem acampar/ ao
redor dos que o temem, e os salva.

–⁹Provai e vede quão suave é o Se-
nhor!/ Feliz o homem que tem nele
o seu refúgio!

–¹⁴Afasta a tua língua da maldade,/

e teus lábios, de palavras mentirosas.

–¹⁵Afasta-te do mal e faze o bem,/

procure a paz e vai com ela em seu

5. Oração final, avisos e despedida.

5.1. Oração do Pai Nossa, da Ave Maria e do Glória ao Pai, seguidas pelo abraço da paz.

5.2. Agendamento da próxima reunião, avisos e, caso conveniente, realização de um lanche.

1.2. Invocação do Espírito Santo.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado, e renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus, que instruíste os corações dos Vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre de Sua consolação. Por Cristo Senhor Nossa. Amém.

2. Proclamação e meditação da Palavra.

2.1. *Ouçamos a Palavra de Deus:*
Lc 20,20-26.

Silêncio para interiorização.

2.3. *Breve explicação:* Este episódio acontece em Jerusalém, durante os últimos dias da vida pública de Jesus. Os líderes religiosos, movidos pela inveja e pelo medo de perder influência, tentam armá-lo com uma pergunta capciosa: se Ele dissesse que o imposto era injusto, seria acusado de rebeldia contra Roma; se dissesse que era justo, seria visto como cúmplice do poder opressor. Jesus, ao fazê-los reconhecer que a moeda traz a imagem de César, recorda que há deveres legítimos para com as autoridades humanas, mas que estes nunca podem suplantar o primado de Deus. E, com a frase "Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus", Jesus ensina a justa relação entre fé e vida social: o cristão deve cumprir seus deveres civis, mas com a consciência de que tudo pertence, em última instância,

a Deus. Pastoralmente, somos convidados a viver nossa cidadania com responsabilidade e ética, sem separar a fé das realidades cotidianas. O discípulo de Cristo deve ser um sinal de integridade e justiça no mundo, lembrando que a verdadeira "imagem" que carregamos é a de Deus, impressa em cada ser humano desde a criação.

2.4. Silêncio para interiorização.

3. Conversa sobre a Palavra.

3.1. Partilha da Palavra.

Momento para partilha daquilo que a Palavra inspirou a cada pessoa. Utilização da metodologia de um participante falar e os demais escutarem; depois, passa-se a palavra ao próximo a fim de que todos possam se partilhar. Algumas perguntas para ajudar na partilha:

1-) Há situações em que você sente conflito entre as exigências do mundo e sua fé? 2-) Como discernir o que pertence a César e o que pertence a Deus em sua vida? 3-) Que atitudes revelam que você reconhece a "imagem de Deus" em si e nos outros?

4. Resposta à Palavra de Deus.

4.1. *Façamos nossa ação de graças em resposta à Palavra de Deus com o Salmo 23,1-6 (24).*

–¹Ao Senhor pertence a terra e o que ela encerra,/ o mundo inteiro com os seres que o povoam;

–²porque ele a tornou firme sobre os mares,/ e sobre as águas a mantém inabalável.

–³"Quem subirá até o monte do Senhor,/ quem ficará em sua santa habitação?"

= "⁴Quem tem mãos puras e inocen-

SEGUNDO ENCONTRO

O tributo a César (Lc 20,20-26)

1. Abertura e invocação do Espírito Santo.

1.1. Canto.

Pelos prados e campinas, verdejantes, eu vou./ É o Senhor que me leva a descansar./ Junto às fontes de águas puras, repousantes, eu vou./ Minhas forças o Senhor vai animar.

Tu és, Senhor, o meu pastor/ Por isso nada em minha vida faltará!

(2x)

Nos caminhos mais seguros, junto d'Ele, eu vou./ E pra sempre o Seu nome eu honrarei./ Se eu encontro mil abismos, nos caminhos, eu vou./ Segurança sempre tenho em Suas mãos.

Tu és, Senhor, o meu pastor./ Por isso nada em minha vida faltará!

(2x)

te coração,/ quem não dirige sua mente para o crime,/ nem jura falso para o dano de seu próximo.

–⁵Sobre este desce a bênção do Senhor/ e a recompensa de seu Deus e Salvador”.

–⁶É assim a geração dos que o procuram,/ e do Deus de Israel buscam a face”.

5. Oração final, avisos e despedida.

5.1. Oração do Pai Nossa, da Ave Maria e do Glória ao Pai, seguidas pelo abraço da paz.

5.2. Agendamento da próxima reunião, avisos e, caso conveniente, realização de um lanche.

TERCEIRO ENCONTRO



A oferta da viúva (Lc 21,1-4)

1. Abertura e invocação do Espírito Santo.

1.1. Canto.

Espírito de Deus, vem e fica aqui. (2x)
E passeia no meio do teu povo./ E toca o coração do teu povo./ Oh, Espírito de Deus/Vem e fica aqui.

1.2. Invocação do Espírito Santo.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Envai o Vosso Espírito e tudo será criado, e renovareis a face da Terra.

Oremos: Ó Deus, que instruíste os corações dos Vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre de Sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.

2. Proclamação e meditação da Palavra.

2.1. Ouçamos a Palavra de Deus: Lc 21,1-4.

2.2. Silêncio para interiorização.

2.3. Breve explicação: Neste breve episódio, Jesus revela o olhar divino que penetra além das aparências. Enquanto os ricos oferecem grandes quantias, uma viúva pobre (símbolo

dos mais frágeis da sociedade) deposita duas pequenas moedas, aparentemente insignificantes. Jesus, porém, valoriza a atitude do coração: o verdadeiro valor da oferta não está na quantidade, mas na generosidade e confiança com que é feita. A viúva entrega tudo o que tem, colocando sua vida nas mãos de Deus, expressão suprema de fé e abandono filial. A lição desta perícope é profunda e atual: o discípulo de Cristo é chamado a oferecer-se totalmente, não apenas o que lhe sobra. Deus não se deixa impressionar pelas aparências,

mas se alegra com o amor sincero e o sacrifício silencioso. A viúva pobre nos ensina que a verdadeira generosidade brota da fé e se manifesta no dom de si mesmo. Em um mundo marcado pelo acúmulo e pela busca de reconhecimento, este gesto convida a comunidade cristã a redescobrir o valor da simplicidade, da confiança e da entrega total a Deus.

2.4. Silêncio para interiorização.

3. Conversa sobre a Palavra.

3.1. Partilha da Palavra.

Momento para partilha daquilo que a Palavra inspirou a cada pessoa. Utilização da metodologia de um participante falar e os demais escutarem; depois, passa-se a palavra ao

próximo a fim de que todos possam se partilhar. Algumas perguntas para ajudar na partilha: 1-) O que significa, para você, “dar tudo o que se tem para viver”? 2-) O que impede o coração de ser generoso e livre? 3-) Como podemos educar o coração para uma fé mais confiante e desapegada?

4. Resposta à Palavra de Deus.

4.1. Façamos nossa ação de graças em resposta a Palavra de Deus com o Salmo 62,1-9 (63).

–²Sois vós, ó Senhor, o meu Deus!/ Desde a aurora ansioso vos busco!

= A minh’alma tem sede de vós,/ minha carne também vos deseja,/ como terra sedenta e sem água!

–³Venho, assim, contemplar-vos no templo,/ para ver vossa glória e poder.

–⁴Vosso amor vale mais do que a vida:/ e por isso meus lábios vos louvam.

–⁵Quero, pois, vos louvar pela vida,/ e elevar para vós minhas mãos!

–⁶A minh’alma será saciada,/ como em grande banquete de festa;

– cantará a alegria em meus lábios,/ ao cantar para vós meu louvor!

–⁷Penso em vós no meu leito, de noite,/ nas vigílias suspiro por vós!

–⁸Para mim fostes sempre um socorro;/ de vossas asas à sombra eu exulto!

–⁹Minha alma se agarra em vós;/ com poder vossa mão me sustenta.

5. Oração final, avisos e despedida.

5.1. Oração do Pai Nossa, da Ave Maria e do Glória ao Pai, seguidas pelo abraço da paz.

5.2. Agendamento da próxima reunião, avisos e, caso conveniente, realização de um lanche.

QUARTO ENCONTRO



A Última Ceia (Lc 22,7-23)

1. Abertura e invocação do Espírito Santo.

1.1. Canto.

Vem, Espírito!/ Vem, Espírito!/ Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais viver. (2x)

Eu quero amar./ Eu quero ser./ Aquilo que Deus quer.

Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais viver.

Vem, Espírito!/ Vem, Espírito!/ Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais viver. (2x)

1.2. Invocação do Espírito Santo.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Envai o Vosso Espírito e tudo será criado, e renovareis a face da Terra.

Oremos: Ó Deus, que instruíste os corações dos Vossos fiéis com a luz do Espírito Santo; fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre de Sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.

2. Proclamação e meditação da Palavra.

2.1. Ouçamos a Palavra de Deus: Lc 22,7-23.

2.2. Silêncio para interiorização.

2.3. Breve explicação. Neste texto, Lucas nos introduz no mistério mais profundo da fé cristã: a entrega total de Jesus na Eucaristia. Às vésperas da Paixão, Ele transforma a ceia pascal judaica em um novo rito, no qual o pão e o vinho se tornam o seu Corpo e Sangue, oferecidos "por vós". O gesto de partilhar o pão e o mandamento "fazei isto em memória de mim" revelam que a comunhão com Cristo implica participar do seu amor oblativo. Ele não apenas antecipa sua morte, mas a transforma em dom, em aliança nova e eterna. Este texto nos convida a viver a Eucaristia como centro da vida cristã e fonte de comunhão. Participar da Ceia do Senhor é deixar-se transformar por seu amor e aprender a fazer da própria vida um dom para os outros. Jesus senta-se à mesa com todos, inclusive com aquele que o trairá, mostrando que a misericórdia divina é sempre maior que a infidelidade humana. A comunidade eucarística é, portanto, chamada a ser espaço de reconciliação, serviço e gratidão, onde cada fiel reconhece: "Foi por mim que Ele se entregou".

2.4. Silêncio para interiorização.

3. Conversa sobre a Palavra.

3.1. Partilha da Palavra.

Momento para partilha daquilo que a Palavra inspirou a cada pessoa. Utilização da metodologia de um participante falar e os demais escutarem; depois, passa-se a palavra ao próximo a fim de que todos possam se partilhar. Algumas perguntas para ajudar na partilha: 1-) Que palavra ou gesto de Jesus mais tocou seu coração neste texto? 2-) De que maneira a Ceia do

Senhor transforma o modo como você se relaciona com os outros? 3-) Em que momentos da sua vida você sente dificuldade de viver o amor eucarístico? 4-) Que agradecimento você gostaria de fazer a Deus hoje por este dom da Eucaristia?

4. Resposta à Palavra de Deus

4.1. Façamos nossa ação de graças em resposta a Palavra de Deus com o Salmo 115,12-19 (116).

– ¹²Que poderei retribuir ao Senhor Deus/ por tudo aquilo que ele fez em meu favor?

– ¹³Elevo o cálice da minha salvação,/ invocando o nome santo do Senhor.

– ¹⁴Vou cumprir minhas promessas ao Senhor/ na presença de seu povo reunido.

– ¹⁵É sentida por demais pelo Senhor/ a morte de seus santos, seus amigos.
= ¹⁶Eis que sou o vosso servo, ó Senhor,/ vosso servo que nasceu de vossa serva;/ mas me quebrastes os grilhões da escravidão!

– ¹⁷Por isso oferto um sacrifício de louvor,/ invocando o nome santo do Senhor.

– ¹⁸Vou cumprir minhas promessas ao Senhor/ na presença de seu povo reunido;

– ¹⁹nos átrios da casa do Senhor,/ em teu meio, ó cidade de Sião!

5. Oração final, avisos e despedida.

5.1. Oração do Pai Nossa, da Ave Maria e do Glória ao Pai, seguidas pelo abraço da paz.

5.2. Agendamento da próxima reunião, avisos e, caso conveniente, realização de um lanche.